

AVALIAÇÃO DA FELICIDADE DOS MORADORES DE PASSO FUNDO-RS
EVALUATION OF THE HAPPINESS OF THE DWELLERS OF PASSO FUNDO-RS

Tauana Bertoldi*

Carla Gabriela Carlot Zorzi **

Alcindo Neckel ***

RESUMO

A conceituação do termo “felicidade”, ao se tratar de um indivíduo está fortemente ligada a fatores socioambientais. Dessa forma, a organização da sociedade pode interferir sobre os comportamentos do indivíduo, o que poderá refletir na materialização dos objetivos de forma indireta. O objetivo geral do presente artigo é analisar o nível de felicidade dos indivíduos amostrados, residentes da cidade de Passo Fundo/RS, pelas suas relações de conceber o ambiente. Metodologicamente, alocou-se aportes teóricos de providos de teses, artigos, dissertações e pesquisas documentais, aplicação de instrumentos de pesquisa de maneira quantitativa, aplicado à diferentes faixas etárias da população, abrangendo assim, informações fornecidas de acordo com a percepção de habitantes. Os resultados obtidos revelaram a necessidade de melhorias na infraestrutura urbana da cidade. Essa pesquisa poderá contribuir com arquitetos urbanistas, gestores municipais e técnicos que planejam e pensam a cidade de maneira acolhedora e segura, atendendo assim, as demandas populacionais.

Palavras chave: Felicidade; Bem-estar; Mobilidade urbana.

ABSTRACT

The conceptualization of the term "happiness", when dealing with an individual, is strongly linked to socio-environmental factors. In this way, the organization of the society can interfere on the individual's behavior, which may reflect in the materialization of the objectives in an indirect way. The general objective of this article is to analyze the level of happiness of the individuals sampled, residents of the city of Passo Fundo / RS, for their relations to conceive the environment. Methodologically, theoretical contributions of theses, articles, dissertations and documentary researches were applied, applying research instruments in a quantitative way, applied to different age groups of the population, thus covering information provided according to the perception of inhabitants. The results showed

* Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo, Faculdade Meridional-IMED. Email: <tauanabertoldi@hotmail.com>.

** Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo, Faculdade Meridional-IMED. Email: <zorzicarla@gmail.com>.

*** Professor da Escola de Arquitetura e Urbanismo, Faculdade Meridional-IMED. Email: <alcindo.neckel@imed.edu.br>.

the need for improvements in the urban infrastructure of the city. This research may contribute to urbanistic architects, municipal managers and technicians who plan and think about the city in a welcoming and safe way, thus meeting the population demands.

Key words: happiness; Welfare; Urban mobility;

1 INTRODUÇÃO

A felicidade da população começou a ser estudada desde a antiguidade. Na Grécia, há cerca de 4 séculos a.C., a felicidade era vista como espécie de um objetivo de vida maximizado os prazeres que a vida pudesse lhes proporcionar (NETTLE, 2005). Já, em meados do século XIX, filósofos afirmam que as políticas sociais trabalhavam a fim de fornecer felicidade para o maior número de pessoas possíveis (SCALCO; ARAÚJO; BASTOS, 2011).

Atualmente, ao estudar o tema felicidade, ainda é considerado instigante, principalmente pelas suas diferentes determinações. Além disso, o termo felicidade, vem sendo debatido também no campo da política, como por exemplo, o país do Reino de Blutão. Este, tem como finalidade, aumentar a felicidade nacional bruta ao invés do produto nacional bruto. No Brasil, o tema apresenta interessante crescimento no campo (SCALCO; ARAÚJO; BASTOS, 2011).

O que é a felicidade? Felicidade pode ser definida com facilidade para uns, contudo, para outros pode ser assunto bastante polêmico; uma vez que é tarefa árdua conceituar tal palavra, de grande amplitude em termos de significado e variabilidade de acordo com cada indivíduo, sua maneira de pensar, bem como, de suas expressões. Ao longo da história, os filósofos têm considerado a busca pela felicidade a principal motivadora das ações humanas. Sabe-se que a felicidade é uma sensação, é sentir-se bem, estar bem consigo mesmo. A partir disto, observa-se a individualidade que uma palavra pode ter diante dos membros de uma sociedade. Trata-se de um estado de espírito sem referência fixa; visto que a felicidade de uns, pode vir a ser a infelicidade de outros (DIENER, 1984).

É perceptível que o ser humano muda de comportamento diante de situações, pessoas e principalmente na presença de determinados ambientes. O “cenário” em que o indivíduo se encontra pode dizer muito sobre sua maneira de agir e sobre a forma como este se sente. Da mesma forma, a organização da sociedade pode interferir sobre os comportamentos do indivíduo, esta refletirá a materialização

dos objetivos de forma indireta (MATOS, 2007). Ao passo que as atitudes de uns para com os outros alterem a percepção espacial e sensorial dos mesmos, cabe aos Urbanistas qualificar o meio urbano para que haja incentivo e engajamento psicologicamente induzidos através da organização espacial de uma cidade; fornecendo suporte para que as pessoas que ali vivem sintam-se bem em meio ao caos urbano, gerado pela pressa do dia-a-dia (RODRIGUES, 2012).

Inúmeras vezes, confunde-se felicidade com liberdade; o que é errôneo, uma vez que a primeira pode auxiliar no caminho da segunda, proporcionando o livre arbítrio de fazer escolhas de maneira consciente, sabendo administrar as consequências de seus atos. É de suma importância que os planejadores do meio urbano utilizem tal liberdade para realizar boas escolhas na hora de planejar as cidades; haja vista, tais alternativas refletirão em um grande número de pessoas por tempo indeterminado; influenciando, diretamente a saúde mental das pessoas que ali residem ou estão, até mesmo, de passagem. Afinal, a felicidade não é permanente, uma vez que não há a possibilidade de alguém estar bem o tempo todo, porém, não há necessidade de que a esta se torne um conceito utópico, uma eterna projeção de como as coisas deveriam ou poderiam ser, mas não são (RODRIGUES, 2012).

Segundo Chaves (2007) não basta apenas falar da importância da liberdade e da felicidade, mas é necessário questionar as condições oferecidas para que elas existam e o tipo de homem que está sendo constituído, de modo torna-se possível inferir sobre a possibilidade ou não da sua existência. Nisto, reduz-se a subjetividade na esfera da sociedade, articulando o pensamento sobre a liberdade e a felicidade às condições concretas de existência, à dinâmica da socialização e à formação dos indivíduos (CHAVES, 2007).

Felicidade nada mais é que a satisfação do indivíduo a respeito da sua forma de vida. Esta é caracterizada a partir da avaliação que uma pessoa realiza sobre critérios pessoais e únicos como por exemplo, pode-se perguntar qual o grau de felicidade na vida de duas pessoas, ambas podem responder entre 0 e 10 (felicidade máxima) o mesmo ou diferente grau, sendo que a resposta obtida é de acordo com as razões individuais dos entrevistados. É por isso, que a avaliação da felicidade é considerada uma avaliação subjetiva (PAIS-RIBEIRO, 2012).

Muitas são as percepções, sendo que para Scalco, Araújo e Bastos (2011) a felicidade pode-se ser entendida como o quanto as pessoas estão satisfeitas com a

forma de vida que possuem. Além disso, também pode ser avaliada a partir do grau, segundo uma pessoa pode avaliar positivamente a qualidade de vida no presente (SCALCO; ARAÚJO; BASTOS, 2011).

A felicidade pode ser classificada em três categorias: Primeira categoria, estuda o bem-estar através de critérios como a virtude e a sanidade, onde define-se o qual a qualidade desejável de modo não subjetivo. A segunda categoria, foi formulada por cientistas sociais e investiga quais são as características que levam os indivíduos a avaliar suas vidas a partir dos termos positivos. Já, a terceira categoria, leva em consideração o que o estado denota uma preponderância do afeto positivo sobre o negativo. Além disso, ressalta o quanto as pessoas estão passando por experiências emocionais sendo estas positivas ou negativas (SCALCO; ARAÚJO; BASTOS, 2011).

Por outro lado, existem três aspectos sobre bem-estar – sendo este importantíssimo para avaliação da felicidade. Assim,

O primeiro é a subjetividade - o bem-estar reside dentro da experiência do individual; o segundo consiste no entendimento de que bem-estar não é apenas a ausência de fatores negativos, mas também a presença de fatores positivos; o terceiro salienta que o bem-estar inclui uma medida global ao invés de somente uma medida limitada de um aspecto da vida (SCALCO; ARAÚJO; BASTOS, 2011, p. 44).

2 METODOLOGIA

Em maio de 2018, realizou-se um estudo transversal de base populacional na zona urbana do município de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil. A investigação foi conduzida pelos graduandos do curso de Arquitetura e Urbanismo integrados ao núcleo de estudos e pesquisas em mobilidade urbana – NEPMOUR, da Faculdade Meridional campus Passo Fundo.

O município de Passo Fundo localiza-se no norte do estado do Rio Grande do Sul e possui cerca de 198.799 habitantes, segundo a última estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017), e população demográfica de 235,92 habitantes por quilômetro quadrado, entre as coordenadas Latitude: -28.2612, e Longitude: -52.4083 28°.

O estudo caracteriza-se como quantitativo e foi aplicado a partir de um questionário online onde as pessoas o respondiam por livre e espontânea vontade, obtendo, 60 respostas o total. A partir disso, os dados foram analisados de acordo

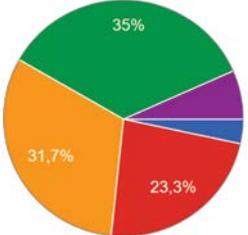
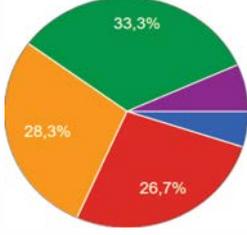
com as informações fornecidas de acordo com a percepção de habitantes entre quinze à maiores de sessenta e cinco anos de idade.

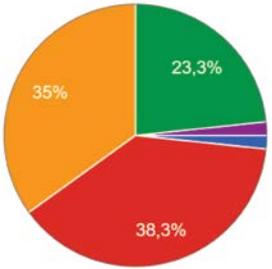
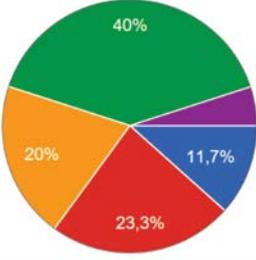
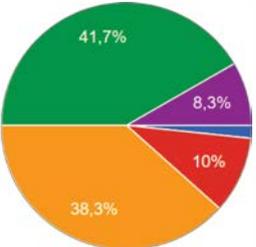
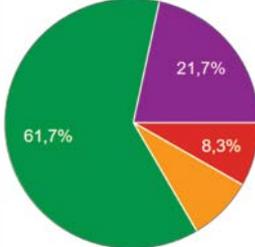
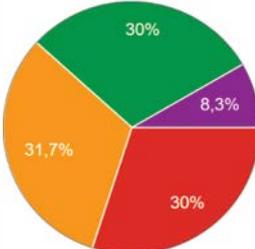
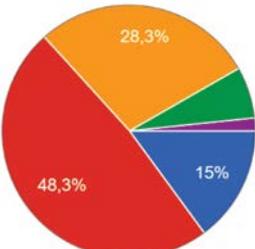
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

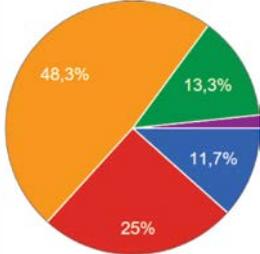
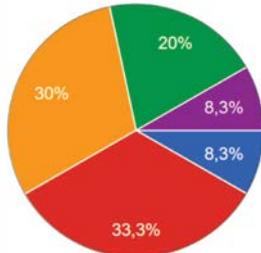
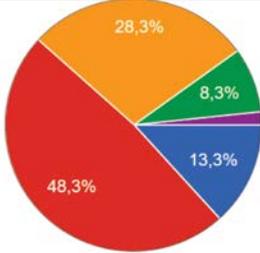
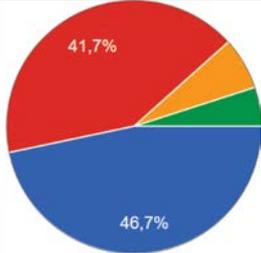
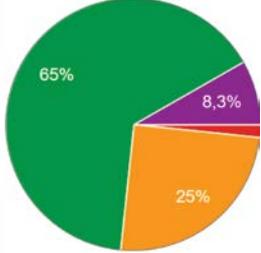
Os resultados obtidos por meio da amostragem online geraram sessenta respostas a fim de obtenção de um resultado para análise geral da problemática. Dentre as respostas, 66% das respostas correspondem em indivíduos de 15 a 25 anos de idade, seguido de 20% de 25 a 35 anos e consecutivamente 5% de 55 a 60 anos. Além disso, 53% correspondem ao gênero feminino, e 46% ao masculino.

Referente aos bairros, os que apresentaram maior número de respostas correspondem ao centro, São Cristóvão, e Vila Rodrigues com 29 respostas; 7 respostas e com 6 respostas respectivamente. Além disso, questionou-se referente a renda familiar onde, 38% dos entrevistados apresentam mais de cinco salários mínimos; 31% de quatro a cinco salários mínimos, e 15% de dois a três salários mínimos. Também sobre a escolaridade, 61% apresentam ensino superior incompleto, 20% possuem pós-graduação e 10% ensino superior completo. Foram realizadas outras perguntas no questionário (Quadro 1).

Quadro 01- Resultados obtidos.

01- Há muitas coisas na cidade que eu tenho orgulho em apresentar aos visitantes	02 - Há muitos parques em Passo Fundo
	
<p>Percebe-se que 31,7% dos entrevistados não concordam, nem discordam referente a pergunta 1, onde questiona-se se “há muitas coisas na cidade que eu tenho orgulho em apresentar aos visitantes” o que representa uma variável neutra para a avaliação da felicidade. Já ao questionar se existem ou não muitos parques na cidade de Passo Fundo, 33,3% dos entrevistados responderam concordam, referindo-se que sim há muitos parques. Isto representa uma variável positiva.</p>	
03 - Há muitas instalações desportivas na cidade	04 - É conveniente usar o transporte público (ônibus) na cidade

	
<p>35% dos respondentes responderam “discordo” ao referir-se se há instalações desportivas na cidade de Passo Fundo, sendo deste modo, uma variável negativa. A questão 4 em contrapartida, representa uma variável positiva; pois 40% dos respondentes “concordam” em utilizar o transporte público da cidade, sendo este conveniente.</p>	
<p>05 - Passo Fundo é uma cidade bonita</p>	<p>06- Tem acesso facilitado ao comércio (muitas lojas)</p>
	
<p>Como resultado positivo, 41,7% dos entrevistados “concordam” em dizer que sim Passo Fundo é considerada uma cidade bonita e também; 61,7% também “concordam” que as pessoas possuem acesso facilitado ao comércio do município, sendo assim, ambas as questões são consideradas como variáveis positivas.</p>	
<p>07 - A cidade permite fácil acesso a instalações de cultura e de lazer (cinemas, museus e salas de concerto)</p>	<p>08 - A mobilidade urbana e adequada para transitar pela cidade</p>
	
<p>31,7% dos entrevistados “não concordam, nem discordam” ao referir-se se a cidade possui fácil acesso a centros que proporcionam cultura, lazer e educação ao público em geral. Além disso, 48,3% “discordam” que a mobilidade urbana é adequada para transitar pela cidade isso devido à má qualidade dos passeios públicos, tráfego de veículos intenso e congestionado em determinados pontos e horários.</p>	
<p>09 - E fácil para as crianças ingressar em uma escola de qualidade</p>	<p>10 - E fácil ter acesso a bons serviços de saúde</p>

	
<p>Ao questionar se é fácil o acesso das crianças à uma escola de qualidade, 48,3% “não concordam, nem discordam”; já ao perguntar se é fácil ter acesso a bons serviços de saúde, 33,3% dos entrevistados discordam pelo fato de que muitas vezes precisam ficar horas na fila esperando por atendimento isso porque, o sistema único de saúde infelizmente ainda é ineficiente no Brasil.</p>	
<p>11 - Tem acessibilidade para as pessoas socialmente desfavorecidas, como pessoas com idade mais avançada, com mobilidade reduzida e para classes sociais menos favorecidas</p>	<p>12 - E seguro caminhar pela cidade a noite</p>
	
<p>Ambas as questões se definiram como variáveis negativas a partir das respostas obtidas, sendo 48,3% e 41,7% respectivamente.</p>	
<p>13- E possível uma família viver com qualidade na cidade</p>	
	
<p>65% dos entrevistados, “concordam” que pode-se viver com qualidade na cidade de Passo Fundo.</p>	

Fonte: Autores (2018).

Conforme o Figura 1, a maioria dos indivíduos respondentes afirmam proporcionar convívio social; como por exemplo atividades como eventos esportivos, eventos escolares, entre outros, sendo fator positivo para a análise de felicidade.



Figura 1 – Número de pessoas que proporcionam convívio social.

Fonte: Autores (2018).

De acordo com a Figura 2, a confiança dos indivíduos respondentes nos serviços públicos, aponta estar sendo entre baixa e regular, muito provável pelo estado precário em que os mesmos encontram-se, estando difícil encontrar serviços de saúde eficientes.

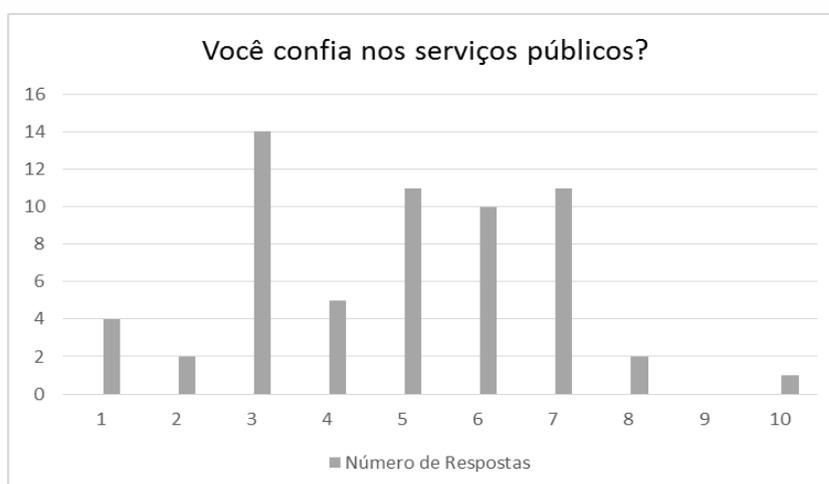


Figura 2 – Número de pessoas que confiam nos serviços públicos.

Fonte: Autores (2018).

Infelizmente, ainda a maioria das pessoas não desenvolvem trabalhos sociais. Mesmo assim, vale ressaltar a verdadeira importância do mesmo em prol a sociedade (Figura 3).



Figura 3 – número de pessoas que realizam trabalho social.

Fonte: Autores (2018).

Referente às oportunidades de emprego, esta varia desde o que menos recebe-as até os que as recebem mais ou menos, sendo menor o número de pessoas que geralmente recebem-nas (Figura 4).



Figura 4 – Número de pessoas que percebem as oportunidades de emprego.

Fonte: Autores (2018).

Em relação a felicidade sobre a cidade, percebe-se que cerca de 15 indivíduos se sentem mediamente felizes (indicaram 7 na escala máxima) e 14 infelizes (indicaram 1 na escala máxima). Isso é relativo de modo individual, variado conforme o nível de qualidade imposto de cada indivíduo com sua vida (Figuras 5 e 6).



Gráfico 5 – Número de pessoas que consideram-se felizes.

Fonte: Autores (2018).



Figura 6 – Número de pessoas que consideram-se infelizes.

Fonte: Autores (2018).

3 CONCLUSÃO

A presente pesquisa destaca a importância das variáveis ou fatores que proporcionam a sensação de felicidade, bem como de bem-estar de um indivíduo perante a cidade, sendo que no atual estudo, levou-se como consideração o perímetro urbano do município de Passo Fundo/RS-Brasil. A partir disso, o estudo, a partir de um questionário que fora aplicado à indivíduos residentes do município de Passo Fundo, possibilitou uma análise e compreensão da percepção da população referente ao grau de felicidade de cada um perante as características e apontamentos levantados.

De acordo com a análise do questionário, percebe-se que de modo majoritário, os indivíduos encontram-se felizes ou neutros referente aos parques urbanos da cidade, onde podem desfrutar do tempo livre com suas famílias e o também para a prática de esportes, além disso, a maioria dos entrevistados destacam Passo Fundo sendo uma cidade bonita, sendo que é viável a utilização do transporte público a fim de deslocar-se de um ponto ao outro. Por outro lado, ao referir-se a segurança, como um dos itens questionados, os indivíduos sentem-se inseguros em certos horários, devido a ocorrências de violência. Porém, de acordo a maioria dos entrevistados revelam-se estar felizes com a cidade, sendo isso consequência de todas as variáveis questionadas como saúde, educação, áreas de lazer, educação, entre outras.

REFERÊNCIAS

DIENER, Ed. Subjective well-being. *Psychological Bulletin*, v. 95, n. 3, p. 542-575, jan. 1984.

MATOS, Patrícia Pires de. **Comportamentos dos indivíduos na organização**. 2007. Disponível em: <<http://www.rh.com.br/Portal/Desempenho/Artigo/4644/comportamentos-dos-individuos-na-organizacao.html>>

Nettle, D. (2005). Happiness: The science behind your smile. Oxford, UK: Oxford University Press

PASSO FUNDO. IGE. **População**. 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/passofundo/panorama>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

PAIS-RIBEIRO, J. L. Validação transcultural da Escala de Felicidade Subjectiva de Lyubomirsky e Lepper. **Psicologia, Saúde e Doenças**, Lisboa, p.157-168, 2012.

RODRIGUES, Lucas. **Qual cidade estamos construindo? E qual o papel do arquiteto e urbanista nesse processo?** 2012. Disponível em: <<http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/218/artigo257995-1.aspx>>

Scalco, D. L., Araújo, C. L. & Bastos, J. L. (2011). Autopercepção de Felicidade e Fatores Associados em Adultos de uma Cidade do Sul do Brasil: Estudo de Base Populacional.